



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6731 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

## EDUCAÇÃO E DIRETRIZES SOCIAIS EM CUBA: AVANÇOS E DILEMAS

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

A presente pesquisa está dirigida ao estudo das transformações em Cuba, que abarcam o projeto societário e tendem a caminhar em conjunto com os contextos históricos, em especial no tocante à vinculação entre a educação, o trabalho e as novas diretrizes projetadas para o período de 2011 a 2030. O percurso está vinculado à trajetória de investigações, tomando o materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico, consequentemente, vinculando-se às concepções do mundo, como parte da tradição marxista, em uma abordagem ontológica do conhecimento elaborado nas relações dos indivíduos com o contexto e influenciado por diversos níveis de fenômenos sociais. O trabalho de campo, realizado em Cuba, permitiu o transitar entre a teoria e a empiria, ao longo da última década, quando foram realizadas visitas aos Institutos Superiores Pedagógicos e às escolas em diversas províncias. O relacionamento com professores, alunos e dirigentes das organizações de massa possibilitaram a formulação de uma postura mais profunda acerca da maior das Antilhas. O levantamento bibliográfico foi realizado através de consultas a centros de documentação e bibliotecas em Havana. No tocante aos fundamentos do estudo, destacam-se os aportes de Chacón Arteaga (2017) e de Castellanos Simons (2001), basilares no processo educativo cubano.

A década final do século XX representou para Cuba um momento de tensão e rupturas na experiência de construção do socialismo, como consequência da entrada em cena de uma nova ordem global. O país passou por uma etapa complexa, eufemisticamente chamada de “Período Especial”, com consequências marcantes ao despertar expectativas, nos âmbitos interno e externo, pois abarcavam elementos capazes de corroer os valores socialistas na Ilha. Nestas condições, ressurgiram diversos fenômenos há muito superados, dentre os quais os grupos em desvantagem social. De acordo com Castellanos Simons (2001), no início do novo milênio, a consciência igualitarista, originada ao longo do processo revolucionário, havia fomentado a ideia de bem-estar material, desconectada das possibilidades reais do país e da contribuição laboral de cada cidadão, o que resultou no debilitamento do trabalho como dever social concreto. No tocante ao plano educativo, a fragmentação das instituições socializadoras - a escola e a família -, não atuando de forma coordenada, fortaleceram comportamentos indesejados e atitudes consumistas. A tecnocratização, em detrimento da formação humanista, enfraqueceu a reflexão voltada à realidade em constantes mutações.

No ano de 2007, foi realizado um chamamento popular, que mobilizou cerca de cinco milhões de cubanos, de onde foram extraídas as novas diretrizes, resumidas no documento denominado *Lineamientos de la Política Económica y Social*, entre elas o

trabalho por conta própria, - o *cuentapropismo* -, como alternativa às pessoas disponíveis após a reestruturação das empresas do estado ou sem interesse pelos postos oferecidos nas bolsas de empregos estatais. Com medidas reconhecidamente válidas por todas as organizações de massa e necessárias ao desenvolvimento sustentável, a adoção do trabalho por conta própria introduziu em Cuba mais de duzentos ofícios não subordinadas diretamente à administração do estado: pedreiro, eletricitista, pintor, manicure, costureira, marceneiro, relojoeiro, cabelereiro, tapeceiro, sapateiro, elaborador de alimentos, taxistas, arrendador de quartos para o turismo, entre outros.

A busca de respostas ao enfrentamento dos problemas, que se configuraram após a crise global do novo milênio, está voltada à experiência educativa acumulada ao longo dos últimos 60 anos. Em 2009, no bojo das transformações propostas pelos *Lineamientos*, o Ministério da Educação de Cuba empreendeu um plano para continuar elevando a qualidade do ensino e garantir que as futuras gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios gerados pelo próprio desenvolvimento. Com esse intuito, foi priorizada a Educação em valores, sustentada no maior conhecimento da História cubana e universal. O novo modelo incluía transformações nas 21 carreiras nas Universidades de Ciências Pedagógicas em toda a Ilha (CHACÓN ARTEAGA, 2017).

Para alcançar seus objetivos, segundo a nova constituição de Cuba aprovada em referendo popular no ano de 2019, o Estado deve combinar a formação geral e científica especializada, técnica e artística, com o trabalho e o desenvolvimento de pesquisas. Neste cenário, o Sistema Nacional de Educação realiza o III Aperfeiçoamento, após a revolução. O conteúdo destas diretrizes exigiu que as escolas realizassem uma ampla revisão nos programas das disciplinas em todos os níveis. Na concepção dos novos planos, a formação dos educadores é considerada uma tarefa estratégica para o desenvolvimento sociopolítico.

Em uma dimensão abrangente, pode-se dizer que o objetivo maior foi conseguido: mobilizar a população coletivamente, transformando antigos traços culturais de acomodamento em relação à ação paternalista das autoridades. Contudo, uma análise apurada vem corroborando para demonstrar que apenas com lições não se forja uma nova ética, diante da necessidade de os jovens participarem do esforço comum. O fato de os meios de produção serem acatados como patrimônios do povo não se traduz em um anseio coletivista, se todos não se sentirem, diante de tais meios, como produtores e administradores. A passividade imposta aos jovens nos processos de socialização e a influência de padrões externos, conformaram tendências à mentalidade de consumidor acima da consciência de produtor, problemas que dificultam a consolidação da escola na esfera dos valores. Não obstante, apesar da ampliação do trabalho por conta própria, a maioria da juventude se encontra vinculada ao setor estatal. Isso está, provavelmente, relacionado ao fato de o Estado priorizar a inclusão de jovens em seus órgãos. Pintado de luzes e de sombras, o *cuentapropismo* vem comprovando ser um recurso válido, por constituir um campo emergente na economia cubana. A dúvida é se o desequilíbrio de salários entre os setores estatal e não estatal, irá comprometer o bom desempenho de organismos do Estado. Em todos os campos, inclusive nos centros escolares, o movimento revolucionário enfrentou problemas que nem sempre conseguiu resolver, especialmente em razão dos assédios do complexo mediático hegemônico no mundo e do bloqueio, que atinge a quarta geração de cubanos. No quadro atual, é possível afirmar que as novas fontes de trabalho não correspondem ao nível dos investimentos realizados na Educação.

Passados treze anos, desde que se apontou a necessidade de mudanças estruturais, as avaliações parecem indicar que o equilíbrio macroeconômico apresenta melhorias, mas sem resolver as limitações de ordem material na Ilha. No ano 2020, o país inseriu-se em um contexto mundializado de adversidades agravadas pelo recrudescimento do embargo e pela

pandemia, dentro de um panorama menos favorável, especialmente em relação aos parceiros das últimas décadas na América Latina

Na entendedor desta pesquisa, as expectativas em Cuba estão centradas na manutenção de seus principais patrimônios – o sistema educativo e a força laboral qualificada -, alavancando o progresso esperado. Em meio aos caminhos que têm sido construídos, existem dilemas, sobretudo no conflito entre as lógicas da emancipação e da regulação. Tudo indica, porém, que os avanços devem ser equacionados como parte das políticas contra-hegemônicas, em oposição ao contexto que instaurou o capitalismo racionalizado e excludente em grande parte do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação cubana; trabalho; emprego; socialismo.

## **REFERÊNCIAS**

CASTELLANOS SIMONS, Doris. Aprender en la escuela. Habana: Instituto Superior Pedagógico “Enrique J. Varona”, 2001.

CHACÓN ARTEAGA, Nancy. Educación Ética y en Valores para una cultura de Convivencia y Paz desde una perspectiva cubana. México: Editorial Redipe, 2017.